

## MAPEANDO A VIOLÊNCIA SEXUAL EM MARINGÁ: UMA PROPOSTA DE ENFRENTAMENTO DA CULTURA DO ESTUPRO

Nathália Ronchi (PIC/UEM), Prof<sup>a</sup> Dra. Isadora Vier Machado (Orientadora), e-mail: ra107318@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais/Maringá, PR.

**Ciências Sociais Aplicadas, Direito, Direito Público**

**Palavras-chave:** Gênero, Violência Sexual, Direito Penal.

### Resumo:

É recorrente a presença das mulheres nos noticiários, sendo uma violentada a cada 3 horas. Pensando nisso, é necessária a busca para compreender a gênese dos crimes de caráter sexual. Assim, o trabalho trata sobre o mapeamento dos casos de violências sexuais contra às mulheres do município de Maringá. O objetivo do projeto é verificar se a zona 7, região da Universidade Estadual de Maringá (UEM), é considerada o local de concentração dos casos de violências sexuais contra as mulheres, ou seja, uma “hots pot” para a criminologia ecológica. Nesse sentido, o projeto fez parte do *ContrAbuso* que entregou para a UEM um protocolo de enfrentamento às violências sexuais nos *campi*. Computou-se, então, dados do Hospital Universitário de Maringá, através do Núcleo de Vigilância Epidemiológica que é responsável por captar e preencher a ficha do SINAN destinada ao levantamento de dados sobre violências interpessoais e autoprovocadas entre sujeitos. Posteriormente, confeccionou-se mapas geográficos a fim de identificar as regiões de maior incidência dos delitos sexuais, restando demonstrado que a zona 7 é uma constante nos dados. Dessa forma, observou-se que as violências sexuais contra as mulheres acontecem, sobretudo, entre crianças/adolescentes majoritariamente. Entretanto, traçando o parâmetro de faixa etária atingindo o contexto universitário (mulheres de 18 a 25 anos), inferiu-se que o contexto universitário é presente, não dentro da universidade, mas nas suas extensões como, festas, roda de amigos, bares, dentre outros.

### Introdução

Este projeto tem por objetivo coletar os números de violência sexual contra mulheres, traçar geograficamente a sua disposição na cidade de Maringá. De acordo com o Fórum Nacional de Segurança Pública de 2019, foi registrado o maior número ocorrências de violência sexual que foram reportadas às autoridades dos últimos anos. Dos 66.041 registros, 81,8% são do sexo feminino com uma estimativa de 4 meninas de até 13 anos estuprada por hora no Brasil. (Fórum Nacional de Segurança Pública, 2019). Esses dados mostram que a violência de gênero no Brasil cresce a cada dia e se dissemina de forma rápida.

A pesquisa pretende, então, mapear os casos de violência sexual na cidade de Maringá a fim de compreender onde se concentram as ocorrências, relacionando com o contexto universitário.

Além disso, faz parte de um projeto maior, financiado pela CNPQ intitulado *Contrabuso*, que tem por objetivo entregar a Universidade Estadual de Maringá um protocolo de enfrentamento aos casos de assédio e violência sexual na universidade (LAURENTI, MACHADO, 2022).

## Materiais e Métodos

A pesquisa utilizou o método quantitativo, pois usou como material de trabalho dados da ficha do SINAN responsável por captar os casos de violência interpessoal e/ou autoprovocada entre sujeitos, que são compiladas pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário de Maringá.

Assim, houve a necessidade de submeter o trabalho ao COPEP pela Plataforma Brasil a fim de obter autorização dos órgãos de pesquisa para a realização do projeto, pois se tratava de pesquisa indireta com seres humanos.

## Resultados e Discussão

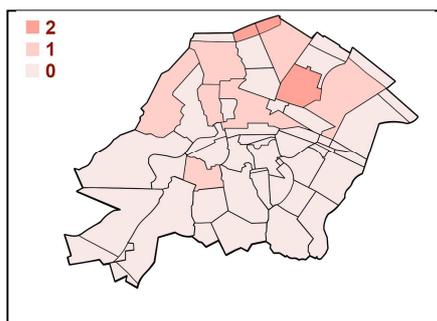
O primeiro recorte de dados feitos é, de modo geral, quem são as mulheres afetadas pela violência sexual em Maringá/PR, sendo dividido em 4 anos. Nesse sentido, há no total 418 casos de violência sexual contra as mulheres na região do município de Maringá/PR, sobressaindo ao total de casos com relação aos homens, sendo de 75 casos.

Além disso, separando por faixa etária as mulheres durante estes 4 anos de recorte, tem-se:

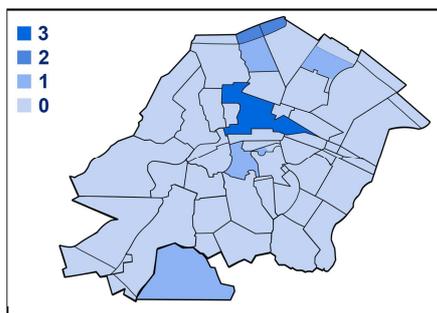
### Tabela de Casos por Faixa Etária



Desse modo, observa-se pelos mapas desenvolvidos que a vida social das mulheres universitárias é os locais onde se concentra os casos de violência sexual, não ocorrendo dentro da universidade. Veja-se pelos gráficos abaixo que há um deslocamento do centro para a margem, bem como para a zona 7 também:



**Figura 1** – Residência das mulheres entre 18 a 25 anos que foram violadas sexualmente no município de Maringá/PR.



**Figura 2** – Ocorrência das mulheres entre 18 a 25 anos que foram violadas sexualmente no município de Maringá/PR.

Além disso, as mulheres se identificam como majoritariamente brancas, seguidas de parda, preta e amarela. O uso de álcool também é predominante em 3 dos 4 anos do recorte temporal da pesquisa.

## Conclusões

Conclui-se que a zona 7, local de possível concentração dos casos de violência sexuais contra as mulheres não pode ser descartada em sua totalidade, uma vez que a universidade não se faz somente dentre da sala de aula ou nos campi. Resta demonstrado que a extensão da universidade como, roda de amigos, festas de atléticas, bares próximos etc., está presente na vida das mulheres universitárias e são nestas ocasiões que as violências sexuais ocorrem. Por isso, debates dentre da universidade sobre violência sexual e assédio são importantes, pois pode coibir

possíveis situações de risco para as mulheres e, conseqüentemente, o contexto universitário.

## Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, a minha orientadora que me deu todo o suporte durante o projeto. Além disso, sou grata as enfermeiras que me acolheram no HU e que são verdadeiras guerreiras no combate as violências sexuais contra as mulheres, bem como a todos responsáveis pela confecção das vacinas, pois sem ela, o projeto de pesquisa não seria possível.

## Referências

FÓRUM NACIONAL DE SEGURAN PÚBLICA. *Violência em números 2019, infográfico*. 2019. Disponível em: [https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Infogr%C3%A1fico-2019-FINAL\\_21.10.19.pdf](https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Infogr%C3%A1fico-2019-FINAL_21.10.19.pdf). Acesso em: 16 de jul. 2020.

LAURENTI, Carolina; MACHADO, Isadora Vier. *Vamos falar sobre violência sexual na universidade?* Ed. 1º. Maringá/PR: Editora dos Autores, 2022.